

# ABUSO SEXUAL INFANTIL É TEMA PARA A IGREJA?

ESTAMOS PREPARADOS PARA O COMBATE  
AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

♦ Naya Fernandes ♦

Imagem: Eyedn / Freepik

**A**o passar por uma situação de violência doméstica, Maria das Graças (nome fictício) decidiu sair de casa com os dois filhos e abrir seu próprio negócio. Ela trabalhou como cabeleireira na garagem de casa. O negócio prosperou e Maria dedicava sempre mais tempo para conseguir o suficiente e sustentar a família. As crianças iam para a escola pela manhã. A filha mais velha, já com 16 anos, conseguiu trabalho como jovem aprendiz numa farmácia, e o caçula, aos 9 anos, passava a tarde no quarto dividindo o tempo entre as lições de casa e jogos no celular. Aos domingos, os três iam à missa na Igreja Nossa Senhora Aparecida, a poucos quarteirões da casa.

Depois de algum tempo, a mãe percebeu o filho cada vez mais calado e até assustado. Pensou ser uma reação esperada depois de tudo o que eles viveram antes da separação. Mas, ao pegar o celular — o mesmo que ela usava para o trabalho e emprestava para o filho jogar —, viu fotos do órgão sexual do menino na galeria do aparelho.

"Eu fui imediatamente perguntar o que eram aquelas fotos e, depois de muito insistir, de muito choro dele e meu também, ele acabou contando toda a história. Um suposto garoto, que depois descobrimos ser um homem adulto, estava conversando com ele pelo chat do *Roblox* há meses. Pediu para que ele enviasse as fotos, dizendo que era para que eles comparassem o tamanho e o aspecto do órgão

de um e do outro. Sempre se fazendo passar por uma criança, o homem pediu outras coisas que eu tenho até vergonha de contar", relatou Maria.

Depois de pedir ajuda na Igreja, ela foi orientada a procurar acompanhamento psicológico para si mesma e para o filho e, com o tempo, as marcas do abuso sofrido pelo garoto foram sendo elaboradas.

"Se eu não tivesse visto, nem sei o que poderia ter acontecido. O homem já tinha convidado meu filho diversas vezes para eles se encontrarem", contou a mãe, que mora na cidade de Paracatu, interior de Minas Gerais.

### 18 de maio e a luta pelos direitos das vítimas

O abuso sexual é uma grave realidade social, e a violência contra crianças e adolescentes continua recorrente no Brasil. O crime pode acontecer em diferentes situações, sejam elas presenciais ou virtuais. Na maioria das vezes, ocorre quando alguém, valendo-se de sua posição de poder, utiliza uma criança ou adolescente para satisfação sexual, seja de forma física ou não.

Para ajudar as famílias e demais instituições a pensarem ações de prevenção de casos como o que aconteceu com Maria, é que surgiu o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, celebrado a cada 18 de maio. Instituído pela Lei nº 9.970/00, a data é um marco na luta pelos direitos humanos de crianças



Imagem: Divulgação / amazon.com

e adolescentes, visando conscientizar e mobilizar a sociedade para combater esse tipo de violência.

A mobilização anual busca conscientizar a sociedade e incentivar a denúncia de casos de abuso e exploração sexual. No Brasil, só em 2024, foram registradas 5 denúncias de abuso contra crianças e adolescentes por hora. As de idade entre 10 e 13 anos são 5 vezes mais suscetíveis ao crime de estupro que o restante da população (veja mais números nos quadros abaixo). Os dados coletados representam apenas 10% dos casos de violência, segundo informações dos próprios institutos de pesquisa como o IBGE e a Childhood.

## E sobre a responsabilidade e atuação da Igreja?

Para colaborar nas ações de combate e prevenção a esses tipos de crime, a Igreja do Brasil, por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), criou uma Comissão Especial para a Proteção da Criança e do Adolescente e o Núcleo *Lux Mundi* (NLM), em parceria com a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB).

Em entrevista à reportagem da *Revista Ave Maria*, Eliane De Carli, coordenadora do Núcleo, falou sobre a finalidade do grupo, as ações e campanhas realizadas e os desafios da sociedade e da Igreja em relação ao tema.

"O NLM nasceu em 2020, com o propósito de apoiar e facilitar a criação e a implementação dos Serviços Eclesiais de Proteção de Crianças, Adolescentes e Adultos Vulneráveis nas estruturas pastorais da Igreja Católica no Brasil, tanto nas dioceses quanto nas congregações religiosas, como uma resposta concreta ao *Motu Proprio Vos Estis Lux Mundi*", explicou.

Na Carta Apostólica sob forma de *Motu Proprio*, publicada em 2019 e atualizada em 2023, Papa Francisco afirma que "os crimes de abuso sexual ofendem Nosso Senhor, causam danos físicos, psicológicos e espirituais às vítimas e lesam a comunidade dos fiéis. Para que tais fenômenos, em todas as suas formas, não aconteçam mais, é necessária uma conversão contínua e profunda dos corações, atestada por ações concretas e eficazes que envolvam todos os membros da Igreja, de modo que a santidade pessoal e o empenho moral possam concorrer para fomentar a plena

credibilidade do anúncio evangélico e a eficácia da missão da Igreja".

No texto, há, ainda, uma série de disposições sobre a recepção de casos por parte da Igreja, bem como o encaminhamento de denúncias e proteção de dados.

O Núcleo *Lux Mundi* surgiu como resposta ao *Motu Proprio* e seu propósito é estabelecer mecanismos eficazes para prevenir e evitar os abusos sexuais contra crianças, adolescentes e adultos vulneráveis perpetrados por membros da Igreja (veja no box os pilares do NLM).

## Acesso à informação é essencial

Eliane De Carli falou ainda sobre possíveis caminhos para ajudar famílias e a comunidade escolar a abordarem a questão de forma mais aberta, vencendo possíveis tabus. "Entendemos que tanto as famílias quanto o ambiente eclesial ou comunidade escolar serão ajudadas se forem instruídas, formadas para a prevenção. Uma das maneiras para formar é falar com frequência e de modo amigável sobre este assunto, de modo a desmistificá-lo e tirá-lo das sombras", disse.

Já sobre o recebimento e encaminhamento de denúncias por parte das instituições que acolhem diretamente as crianças, como creches, escolas, igrejas e clubes de esporte, Eliane salientou que, apesar de terem acontecido avanços e da existência de uma legislação robusta no que se refere a este assunto, ainda não há preparo em muitos lugares. "Estamos a caminho", considerou.

Ela recordou também que a maior parte dos casos acontece em ambientes familiares. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública trouxe um dado importante em 2024: 65% das vítimas de estupro e estupro de vulnerável menores de 14 anos estão dentro das residências.

### Como atuar na prevenção ao abuso?

- Trabalhar com as famílias, para que elas sejam formadas para a parentalidade.
- Tutores e educadores devem ser capacitados para perceber os sinais que crianças e adolescentes apresentam quando sofrem violências.
- Crianças e adolescentes devem receber informações sobre como se defender e a quem recorrer quando as violências ocorrem.

## Pilares do Núcleo *Lux Mundi* para proteção das crianças e adolescentes

I. Colaborar com a instalação e constituição dos Serviços Eclesiais de Proteção de Crianças, Adolescentes e Adultos Vulneráveis nas estruturas pastorais da Igreja Católica no Brasil.

II. Apoiar na sistematização da instituição de Política de Proteção, das medidas de segurança e proteção de crianças, adolescentes e adultos vulneráveis inseridos na Igreja.

III. Promover a formação continuada e capacitação no que se refere à Doutrina da Proteção Integral e à Prevenção da Violência contra crianças, adolescentes e adultos vulneráveis, para que os espaços da Igreja sejam seguros, a partir do conhecimento e de novas atitudes na prevenção e combate a quaisquer formas de violência dentro e fora da Igreja do Brasil.

IV. Estabelecer parcerias eficazes por meio de Termos de Cooperação com instituições para a realização de cursos.

V. Reforçar o relacionamento com a Rede de Proteção da Criança e do Adolescente no âmbito nacional e local.

## Cuidado ao compartilhar fotos e vídeos na internet

Os crimes virtuais contra crianças e adolescentes são cada vez mais recorrentes. Além do monitoramento a respeito do que elas consomem ao usar plataformas e sites de jogos online e redes sociais, os tutores devem se prevenir ao postar imagens das crianças na internet, e não somente porque elas têm

direito à privacidade e de preservação da própria imagem, mas porque as imagens podem ser usadas por criminosos.

Sheylli Caleffi, treinadora de comunicação e oratória, educadora e ativista pela erradicação da violência sexual e online, tem um vasto material com acesso gratuito na internet para ajudar na prevenção desses crimes.

Em um de seus livros gratuitos, ela listou alguns dos principais problemas relacionados à presença de crianças e adolescentes nas redes e como podemos criar uma defesa para essas questões.●

### Alguns cuidados citados por ela incluem:

- Não postar fotos de criança que não são sua responsabilidade (mesmo que seja o avô, tio ou madrinha da criança). Não importa a idade da criança — de bebês a adolescentes —, todas as imagens podem ser exploradas;
- Verificar o tipo de foto postada: roupa, pose e o que aparece no fundo. Evitar postar foto de criança sozinha; um adulto na foto ajuda muito;
- Dialogar constantemente em casa é fundamental. Diante de um problema, a criança ou adolescente deve pedir ajuda e não fugir com medo da reação dos responsáveis;
- Conversar sobre educação sexual em casa e apoiar a escola nas aulas de educação sexual. Educadores têm didática e ferramentas para ensinar como crianças e adolescentes podem se proteger.



Imagem: EyeEm / Freepik